LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

A CORTESIA NO FENÔMENO DE OMISSÃO DO YO: ANÁLISE DO FILME HASTA QUE NOS VOLVAMOS A ENCONTRAR

https://doi.org/10.56238/levv15n42-052

Data de submissão: 20/10/2024 **Data de publicação:** 20/11/2024

Rebeca Harapuque Galdino Alves

Pedro Adrião da Silva Júnior
Doutor em Língua Espanhola
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6408-8131
LATTES: http://lattes.cnpq.br/5139339971563587

RESUMO

Para aprofundar a compreensão do uso do yo, este estudo tem como objetivo observar as estratégias de cortesia aplicadas nos casos de omissão da dêixis representada pelo pronome de primeira pessoa do singular em espanhol, sob uma perspectiva sociopragmática. Adotamos uma abordagem metodológica qualitativa e, quanto aos objetivos, uma análise descritiva. Assim, descrevemos os dados com base nas investigações de autores como Briz (2005), Bravo (2002), Haverkate (1994), Escandell Vidal (1996) e Gomes (2013). Em relação aos estudos de cortesia e seus principais conceitos, recorremos a González (1994), Cantero (1976) e Serrano (2014), especificamente nos estudos pragmáticos sobre a omissão do pronome. Considerando o procedimento da pesquisa, conforme os estudos de Bauer, Gaskell e Allum (2002), este estudo se classifica como um levantamento por amostragem, já que a análise é realizada através da descrição das características e do perfil linguístico de uma determinada comunidade. A partir dos estudos e da análise dos resultados, constatamos que as manifestações de imagem que influenciam a omissão por questões de cortesia incluem a preservação da autonomia, a proteção das faces e a atenuação.

Palavras-chave: Atenuação, Cortesia, Omissão, Yo.

1 INTRODUÇÃO

No desenrolar da vida em sociedade, em muitas de nossas interações, utilizamos de um elemento crucial estudado pela pragmática: a cortesia. Em diversos casos, essa estratégia serve para facilitar a interação social construindo um ambiente de respeito. Contudo, com as diferenças entre os povos, é comum que as manifestações de cortesia também se diferenciem. Para afirmar, Charaudeau (2008) disserta que o processo de produção da fala advém das experiências vividas por cada um, e, por outro lado, a interpretação provém dos saberes partilhados em uma dada comunidade linguageira.

Essas questões de variações que se dá por causa das divergências das manifestações da cortesia acontecem por conta da singularidade de cada falante e de cada comunidade. É por meio dos usos linguísticos que o falante revela sua identidade como indivíduo e como participante da comunidade. Essa manifestação acontece quando o enunciador dota seus enunciados de intencionalidades a fim de proteger sua imagem e a do outro para manter a harmonia da relação.

Ainda nessa linha, o falante também revela sua identidade no fenômeno da omissão do pronome de primeira pessoa do singular. Com base nessa ideia, optamos por analisar o gênero filme para estudar a omissão da dêixis de pessoa *yo*, considerando que esse tipo de texto frequentemente utiliza uma linguagem mais fluida ou relaxada. Labov (2008), um renomado estudioso da variação linguística, destaca que esse critério é essencial para uma análise eficaz.

Dito isso, buscaremos responder a seguinte indagação: Quais manifestações de imagem social são mais características do protagonista espanhol do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*? Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa é o de identificar as manifestações da cortesia por meio da omissão do *yo* do protagonista do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*, em português, "Até a próxima vez". Conseguinte a isso, a pesquisa se direcionou a três objetivos específicos: a) Selecionar os enunciados onde o dêitico *yo* é omitido; b) Observar como a cortesia influencia no fenômeno da omissão; c) Identificar as características de face que mais colaboram com o fenômeno.

O *corpus* da presente investigação é composto pelos enunciados do longa-metragem *Hasta que nos volvamos a encontrar*. No ato de selecionar, escolhemos aleatoriamente algumas falas do personagem principal, Salvador, que é espanhol, nas quais há omissão do pronome de primeira pessoa do singular.

Nossa metodologia é qualitativa, pois visa analisar as estratégias usadas para resguardar a imagem social nos casos em que o pronome de primeira pessoa do singular é mencionado. Ademais, é definida como descritiva, tendo em vista que classifica e descreve os dados com base em estudos prévios sobre o tema. De acordo com os estudos de Bauer, Gaskell e Allum (2002), a pesquisa é categorizada como levantamento por amostragem, pois envolve a descrição dos traços e do perfil linguístico da comunidade peninsular analisada.

No que diz respeito ao referencial teórico, nos baseamos nos ensinamentos de Haverkate (1994), Escandell Vidal (1996), Bravo (2002), Gomes (2013), Briz (2005) e Cantero (1976).

Por último, a pesquisa está dividida, ademais dessas considerações iniciais, em três seções teóricas que abordam sobre as facetas da cortesia, imagem social e omissão do *yo*; em seguida, apresentamos a metodologia e análise dos dados quanto as estratégias de cortesia utilizadas no ato da omissão; para encerrar, exibimos as considerações finais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA CORTESIA

A comunicação é um processo fundamental na vida humana, essencial para a construção e manutenção de relacionamentos, a realização de tarefas e a transmissão de conhecimento. A eficácia da comunicação depende de vários fatores, incluindo clareza da mensagem, contexto, habilidades comunicativas dos interlocutores e a capacidade de ouvir e interpretar corretamente o que está sendo transmitido. Diferentes culturas e contextos sociais também influenciam a maneira como nos comunicamos, definindo normas e expectativas que moldam nossas interações.

Para facilitar essas interações, utilizamos de um componente crucial estudado pela pragmática chamado cortesia ou polidez. Escandell Vidal (1996) diz que a cortesia nada mais é do que uma estratégia para manter as relações harmoniosas. A importância da cortesia transcende fronteiras culturais e sociais, sendo reconhecida universalmente como um valor que promove a convivência pacífica e a cooperação.

Nessa investigação, utilizamos o termo cortesia, visto que a pesquisa busca analisar a cortesia nos enunciados de um filme proferidos por um espanhol e em língua espanhola. Contudo, esse termo no Brasil é conhecido como polidez. Com base nisso, tratamos os termos como sinônimos e, consequentemente, sem distinções.

Em contextos profissionais, a cortesia pode fortalecer relações de trabalho, melhorar a comunicação e andamento das atividades laborais. Nas interações cotidianas, a polidez ajuda a evitar conflitos, reduzir mal-entendidos e criar um ambiente de convivência mais agradável.

Isso requer sensibilidade às diferenças individuais e culturais, bem como a capacidade de adaptar a comunicação de acordo com o contexto específico. Por exemplo, o que é considerado cortês em uma cultura pode não ser em outra, isso destaca a importância da competência intercultural na aplicação da cortesia. Haverkate (1994) reafirma a ideia das divergências culturais ao dizer que ainda que a cortesia sugira uma forma de comportamento padrão entre os povos, é inquestionável que existem normas distintas em cada cultura específica. Em suma, a cortesia é universal, embora suas manifestações características possam variar de uma cultura para outra.

Além disso, a cortesia estratégica pode ser utilizada para alcançar objetivos específicos, como negociar de maneira eficaz, resolver conflitos ou, de forma geral, construir uma imagem pessoal

positiva. Com isso, entendemos que a cortesia está relacionada à construção da identidade individual e do grupo ao qual fazemos parte (Haverkate, 1994). O referido autor, Haverkate, ainda sustenta a ideia de que estamos comprometidos com uma imagem e que de forma alguma ela se apresenta como neutra, suas locuções ou são corteses ou não, pois não há um comportamento médio.

Dito isso, compreender e respeitar as diferenças culturais é crucial para a comunicação intercultural satisfatória e para a construção de relações positivas em contextos globais. Com base nisso, na próxima seção, dissertamos sobre a imagem social e apresentamos os conceitos de imagem social positiva e negativa e suas facetas.

3 IMAGEM SOCIAL: ASPECTOS DA IMAGEM SOCIAL ESPANHOLA

Levando em conta a manifestação da identidade, Bravo (2002) explica a necessidade universal de que todo falante apresenta em defender sua face ou imagem social para não surtir algum efeito indesejado, então se esforçam para que o comportamento seja aceito pela sociedade. Gomes (2013) conceitua a face como a autoimagem construída pelo indivíduo por meio de sua conduta. Essa imagem é aprovada pela sociedade em que está inserido.

Alicerçados na pragmalinguística, autores clássicos como Goffman (1967), Brown e Levinson (1978) estabeleceram em seus estudos, sobre a teoria da cortesia, dois aspectos que englobam a imagem social: positiva e negativa. É por meio dessas duas formas que apresentamos nossa face aos demais.

De modo sucinto, Lopes (2018) menciona algumas estratégias da imagem social positiva. O referido autor diz que os falantes utilizam a face positiva quando desejam ser solidários, pois manifestam disposição em dar atenção. Dessa forma, estreitam os laços do relacionamento, também em falas de concordância, apelidos, uso da mesma, gíria e elogios. Esses são alguns exemplos de quem procura ser integrado e aceito tanto pelo próximo, como pelo meio social.

Em contra partida, a face negativa corresponde à necessidade de ser independente e ter liberdade em suas ações. Ela é manifestada em atitudes em que se atenua para preservar a imagem do outro e evitar invasões no próprio território. É possível identificá-las por meio da despersonalização e relativização do dito, por exemplo (Lopes, 2018).

Diversamente aos estudos pragmalinguísticos, Bravo (2002), pesquisadora da pragmática sociocultural, batiza esses termos com as seguintes nomenclaturas: Alter e Ego. Isso se deu justamente pela diversidade dos povos, ou seja, o que é positivo em uma cultura pode não ser em outra. Dessa forma, o Alter corresponde a afiliação que faz o falante se identificar com o grupo. Em contra partida, o Ego diz respeito à necessidade de autonomia. A partir de agora, adotaremos esses termos.

Diante desses conceitos brevemente abordados até aqui, descreveremos alguns pontos característicos da comunidade castelhana com base nos estudos de Bravo (2002), ainda que ela não

especifique uma comunidade e aborde de maneira geral. Primeiramente, é válido justificar algumas escolhas.

Comunidade de fala é apresentada por Valcárcel e Salvador (2008) como um grupo de falantes que compartem das mesmas normas de uma língua e elementos sociolinguísticos.

Dentro dessa perspectiva, Moreno Fernández (2007) organiza as comunidades dos falantes de língua espanhola por meio das regiões geográficas. Com isso em mente, a comunidade que abrange a região da Espanha é classificada como área castelhana, portanto, também manteremos os termos.

Bravo (2002) destaca que é conveniente da Espanha demonstrar suas próprias qualidades, ou seja, mostrar o que tem de bom é sinal de autonomia. Com isso, entende-se que se o indivíduo não tem uma visão clara acerca de si mesmo é porque se sente comprometido, fazendo com que gere o desencorajamento nas relações interpessoais (Bravo, 2002).

Por outro lado, a controvérsia é que essa autonomia pode mostrar orgulho, pois o ego precisa falar mais alto, porque, geralmente, essas qualidades são reafirmadas (Bravo, 2002). Ademais, a autora também destaca que essa noção de orgulho denota um comportamento defensivo, já que, geralmente, as falas desse tipo são utilizadas para defender o meio ao qual o indivíduo faz parte.

Bravo (2002) diz que, com a autonomia presente na cultura espanhola, é possível notar uma boa dose de tolerância para expressões de opiniões e posicionamentos. Segundo a mesma autora, essa característica reestabelece a confiança entre os falantes, pois eliminam o medo de expressar-se. Ao mesmo tempo que acontece um conflito de pensamentos, há uma troca comunicativa produtiva.

Por fim, os espanhóis costumam manifestar sua imagem utilizando autonomia para enfatizar sua identidade original sem medo de ferir e ter sua liberdade ferida. Na perspectiva tradicional apresentada por Brown e Levinson (1978), essa autonomia faz parte da face negativa, mas podemos ver que dentro do contexto espanhol é uma característica bem vista e valorizada pelas pessoas. Briz (2007) completa essa ideia dizendo que as culturas são fatores determinantes e que algumas tendem a se afastar ou aproximar uns dos outros em maior ou menor grau, como a cultura espanhola que a tendência é de afastar-se.

Apresentados esses aspectos, para abrandar conflitos que possam aparecer na comunicação, minimizamos o ego utilizando de um elemento da cortesia conhecido como atenuação. Dissertaremos brevemente sobre ele na próxima seção.

4 ATENUAÇÃO: CONTEXTOS FAVORÁVEIS

Como já visto, uma comunicação exitosa é dotada de cortesia. Somado a ela, para mitigar ameaças à face utilizamos a atenuação como estratégia de manter respeito e cooperação entre os falantes. Gomes (2013, p. 15) diz que a atenuação serve “para minimizar, antecipadamente, efeitos

nefastos de determinados atos de fala e é empregue para atenuar o conteúdo proposicional ou a força ilocutiva de um enunciado".

Briz (2005) menciona que a função desse mecanismo pragmático é aproximar-se do interlocutor, enquanto se distancia da mensagem. Esse fato explica o porquê de a atenuação ser mais comum em contextos formais como ambientes de trabalho, por exemplo. Contudo, ela pode aparecer em situações mais gerais onde aparecem desacordos entre os participantes da comunicação.

Em síntese, Briz (2005) lista três estratégias de atenuação: estritamente pragmática, semântico-pragmática e dialógica. A primeira envolve a minimização do "eu" e do "tu" por meio de verbos performativos, expressões opinativas e impessoalização do "eu". A segunda estratégia consiste na alteração gramatical e lexical para deslocar a responsabilidade de quem fala. Por fim, a terceira estratégia se caracteriza pela manifestação de um certo alinhamento para amenizar o desacordo (Gomes, 2013).

Outros pontos expostos por Gomes (2013) é que, primeiro, além da ameaça de face, os mecanismos de atenuação tendem a aparecer quando o território também é ameaçado, e segundo, que questões como temática desenvolvida, finalidade da interação, ambiente, saber compartilhado e relação social entre os participantes da interação como origem geográfica, por exemplo, de igual modo influenciam no uso dos elementos mitigadores.

Levando em conta todos esses fatores, principalmente sobre a impessoalização do "eu", veremos na seção seguinte, a partir do prisma linguístico, algumas considerações acerca da omissão desse pronome na língua espanhola.

5 A OMISSÃO DO *YO* E SEU EGOCENTRISMO

Em línguas *pro-drop*, como o português e o espanhol, a omissão dos pronomes pessoais é um fenômeno linguístico interessante que reflete aspectos gramaticais e pragmáticos do uso da língua. Línguas com essa característica aceitam sua omissão em muitos contextos de maneira que mais abundante que o aparecimento dos pronomes é a sua omissão (González, 1994).

De acordo com González (1994), a língua espanhola, em detrimento do português brasileiro, é considerada nula, ou seja, o sujeito não aparece, salvo por três exceções listadas pela Real Academia Espanhola (RAE). A academia diz que o uso explícito do *yo* consiste em basicamente duas funções: evitar ambiguidades ou contraste, salientar a ação realizada pelo enunciador. Contudo, Benveniste (1976), em um de seus estudos, diz que um dos encargos do *yo* é marcar o sujeito. Por essa razão, algumas culturas são conhecidas por suprimir o *yo* por motivos de cortesia, ou seja, com a intencionalidade de suavizar os efeitos da mensagem.

Levando em consideração o argumento acima, uma das funções do dêitico *yo* é colocar o sujeito no centro do enunciado, em posição de destaque, o termo é comumente entendido, por algumas

culturas, como egocêntrico (Vicente Mateu, 1994). Carregado de história, de acordo com os estudos epistemológicos, a palavra *yo* vem de ego. Esse fato pode justificar os mal-entendidos. Assim sendo, Serrano (2014) reafirma a ideia dizendo que a referência a própria pessoa dá ênfase à representação da subjetividade e do ego.

Levando em consideração o apanhado teórico apresentado, faz-se necessário adentrarmos no capítulo metodológico, para assim apresentamos a parte analítica para que os objetivos propostos sejam cumpridos.

6 METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa, pois na proposta enfocamos nas questões de cortesia na omissão do *yo* no *corpus* selecionado para realizar a análise. Conforme os preceitos de Minayo (2007), a presente investigação examina todo um mundo de crenças, significados e atitudes. Geralmente, se adota esse tipo de abordagem nas pesquisas da área da pragmática, pois ela considera a situação comunicativa e entende que a sociedade e a língua são indissociáveis.

Conforme os objetivos, a pesquisa é categorizada como descritiva, pois detalha as características de um fenômeno (Gurgel, 2019). Além disso, os dados são avaliados sem a interferência do pesquisador (Bastos, 2009).

Ademais, conforme os estudos de Bauer, Gaskell e Allum (2002), a investigação é classificada por levantamento por amostragem, já que análise é realizada por meio da descrição das características e do perfil linguístico de uma comunidade específica. Para realizar essa tarefa, os dados foram tabulados com o objetivo de sintetizar as informações e descrever as características do fenômeno estudado.

Finalmente, baseamo-nos nos estudos da sociopragmática, que se dedicam a analisar como as pessoas utilizam a linguagem para interagir e comunicar suas intenções. Além de levar em conta os aspectos linguísticos, a sociopragmática abrange os fatores sociais que permeiam a comunicação. Para isso, nos baseamos nos estudos de alguns autores, entre eles estão Briz (2005), Bravo (2002), Haverkate (1994) e Gomes (2013).

6.1 *CORPUS* E PROCEDIMENTO DA PESQUISA

A partir da ótica linguística, os instrumentos audiovisuais são ferramentas chaves, pois aproximam culturas ao mesmo tempo que as destacam. É certo que esse gênero é facilmente manipulável, já que o diretor organiza suas ideias e ideais conforme o que deseja transmitir (Alves, 2024). Desse modo, é comum encontrar estereótipos que reforçam preconceitos culturais e linguísticos. Mostacero Villareal (2012) defende a tese de que esses mesmos elementos servem para reafirmar a realidade quando se pretende elogiar, portanto, nos valeremos dessa afirmação.

O *corpus* desta pesquisa é composto pelos enunciados do *filme Hasta que nos volvamos a encontrar*. Lançado em 2022, o filme tem classificação indicativa para maiores de 12 anos e duração de 1h36min. A escolha do filme para análise foi motivada pelo uso de uma linguagem mais relaxada e pelo destaque no contraste linguístico entre os personagens, enfatizando os elementos necessários para a investigação.

O filme em análise apresenta um Peru voltado para o turismo, destacando as belezas do país, como sua cultura, costumes e paisagens. Por isso, é possível que, através dos exageros na fala ou dos estereótipos presentes, consigamos identificar com mais clareza as características relacionadas à omissão e à imagem social.

Dito isso, na primeira etapa selecionamos, em espanhol, alguns enunciados de forma aleatória, ditos pelo protagonista chamado Salvador, considerando apenas que o pronome não esteja presente na frase. Em seguida, fizemos algumas considerações sobre os elementos que influenciam a omissão.

Na segunda parte, apresentamos em quadros os enunciados ditos por Salvador, o contexto de fala, e os componentes que contribuem para a omissão, conforme expostos por Gomes (2013), Briz (2005, 2007) e Bravo (2002). O objetivo é entender como esses fatores influenciam a dinâmica comunicativa nos contextos retratados no filme. Com a compreensão dos aspectos discutidos anteriormente, exploraremos a seguir alguns exemplos de omissão presentes na obra.

6.2 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Após listar o procedimento de seleção dos enunciados, descrevemos, sucintamente, oito casos de omissão, de acordo com os preceitos apontados por Bravo (2002), Briz (2005), Cantero (1976), González (1994), Gomes (2013) e Serrano (2014).

Cantero (1976) apresenta a presença do *yo* antes de um verbo de conhecimento como comportamento comum. Nesse caso, o primeiro, observamos a ausência do dêitico antes de um verbo performativo ou de conhecimento. Veja:

Quadro 1 – Omissão por cortesia

ENUNCIADO	CONTEXTO	PROCEDIMENTO
Creo que estamos exactamente en donde deberíamos estar	Protagonistas conversam informalmente	• Atenuação

Fonte: elaborado pelos autores

Como já dito, esse fenômeno ocorre frequentemente com a expressão enfática do *yo*. Para o papel do pronome em questão, o sujeito opta pela omissão ao utilizar um verbo performativo que expressa uma opinião, com o intuito de mitigar e modalizar o enunciado, evitando assim o comprometimento com a veracidade da afirmação (Briz, 2005). Nesse contexto, o falante relativiza o enunciado, extenuando a argumentação para demonstrar incerteza, a fim de afastar a responsabilidade pelo que é dito.

Quadro 2 – Preservação de faces

ENUNCIADO	CONTEXTO	PROCEDIMENTO
Ariana, llevo cinco días sin cobertura	Os protagonistas estão em uma trilha e Salvador encontra sinal de celular	• Imagem Social
Entonces, renuncio a la corporación	Discussão entre Salvador e seu pai	• Imagem Social

Fonte: elaborado pelos autores

Apesar do *yo* explícito ser recorrente na fala com função meramente linguística, Cantero (1976) destaca que mais numerosa é a sua omissão, pois, na tentativa de proteger a face, os indivíduos procuram esmagar o ego. De forma mais direta, para não parecer rude, se evita o pronome e, como já dito no decorrer da investigação, um atributo que dá identidade ao comportamento egocêntrico é o uso pleno da primeira pessoa do singular.

Ainda nessa linha, Cantero (1976) deixa bem claro que o tema da conversa e a atuação física interferem significativamente na aparição do pronome sujeito ou não. Diante disso, o referido autor diz que a omissão do *yo* geralmente ocorre em contextos formais. Embora, nesse caso, seja uma discussão entre parentes, o tipo de relacionamento ainda exige o respeito entre eles, e também por estarem tratando de negócios (Alves, 2024). Portanto, há um distanciamento linguístico entre ambos.

Considerando isso, ambos os enunciados foram proferidos motivados pela emoção raiva, decorrentes de uma situação de desacordo. Nesse contexto, há uma tendência a manter a formalidade para se proteger e evitar soar excessivamente rude, apesar da intensidade da situação e da emoção envolvidas. Do ponto de vista da atenuação, pode-se afirmar que essa omissão do *yo* serve para evitar uma manifestação agressiva, influenciada pelo fator externo (Alves, 2024). Gomes (2013) afirma que quanto maior o desacordo, maior a probabilidade de ocorrer atenuação, visando preservar as faces ou criar distanciamento em relação à mensagem.

Entretando, a tolerância mencionada por Bravo (2002) é rompida pelo esgotamento emocional dos personagens. De acordo com a mesma autora, a tolerância é sustentada pela base da autonomia no sentindo de que os espanhóis não têm medo de ferir ou de ter sua liberdade ferida. Essa característica é responsável por reestabelecer a confiança entre os indivíduos.

Além desses casos, foram encontrados mais cinco casos onde a omissão é vista. Contudo, são justificadas por fatores linguísticos. Como já mencionado, González (1994), em sua tese, afirma que a língua espanhola é assimétrica do português brasileiro por apresentar predominantemente o pronome sujeito nulo, ou seja, os pronomes pessoais não são necessariamente utilizados, são identificados por outros rastros no enunciado, como as desinências verbais, por exemplo. Ancorados nisso, vejamos o próximo quadro.

Quadro 3 – Autonomia

ENUNCIADO	CONTEXTO	PROCEDIMENTO
Me levanto todos los días a las 5 a.m. a ejercitar.	Entrevista de televisão	• Pronome sujeito nulo

Digamos que soy un poco maniático.	Entrevista de televisão	• Pronome sujeito nulo
Estoy seguro que a partir de hoy habrá un antes y un después en nuestras vidas.	Auditoria da empresa	• Pronome sujeito nulo
Pero te voy a quemar	Momento de lazer e festa	• Pronome sujeito nulo
No, no soy tan fácil	Momento de descontração entre os protagonistas	• Pronome sujeito nulo

Fonte: Elaborado pelos autores

Retomando a fala de Cantero (1976), a omissão é mais abundante em contextos formais, em contra partida, em contextos informais, para simplificar a comunicação o falante tende a deixar de repetir seu nome, essa conduta é vista como um comportamento do sintagma. Serrano (2014) confirma esse fato quando diz que em trocas comunicativas, as necessidades argumentativas diminuem e faz com que decresça o uso dos pronomes.

Por fim, nos enunciados apresentados no último quadro, o protagonista aparece seguro de e com certeza no que fala acerca de si. Dentre todos os enunciados, essa característica é mais visível no terceiro dito, que o contexto da fala se trata de uma reunião da empresa em comemoração a aprovação de um novo projeto que será realizado de forma magnifica pois será ele que estará à frente, ou seja, ele está seguro de suas qualidades como profissional. Do mesmo modo, nos demais enunciados ele se mostra seguro sobre seus atributos pessoais.

É importante mencionar que essa mensagem pode não ser entendida por algumas culturas, como as de alguns países latinos, por exemplo, como uma boa dose de autonomia, pois o uso de atribuições positivas sobre si mesmo é sinal de orgulho.

7 CONCLUSÃO

Durante o percurso traçado da investigação, desdobramos conceitos da linguística, apresentando de forma precisa alguns fenômenos estudados pela pragmática com viés sociocultural, com base nos estudos da sociopragmática. Tomando isso como ponto de partida, discutimos algumas ideias sobre cortesia, imagem social e atenuação que perpassam a influência da omissão do pronome de pessoa do singular em espanhol.

Inicialmente, propomos o objetivo geral de identificar as manifestações da cortesia por meio da omissão do *yo* do protagonista do filme *Hasta que nos volvamos a encontrar*, em português, “Até a próxima vez”. Conseguinte a isso, a pesquisa se direcionou a três objetivos específicos: a) Selecionar os enunciados onde o dêitico *yo* é omitido; b) Observar como a cortesia influencia no fenômeno da omissão; c) Identificar as características de face que mais colaboram com o fenômeno.

Atendendo ao objetivo geral, podemos concluir, segundo as análises e resultados encontrados, que as manifestações de imagem social identificadas foram as de autonomia, preservação de faces e atenuação. No que tange os objetivos secundários, ou melhor, como o fenômeno da cortesia e os

atributos da face aparecem nos enunciados, obtivemos o resultado de que as características de autonomia são facilmente percebidas, pois, durante vários momentos da trama, o personagem reafirma com segurança suas qualidades sem medo de ferir e ter sua liberdade ferida. Na preservação de faces, a tolerância é rompida por questão de esgotamento emocional, então o personagem se preserva a distância ao transmitir a mensagem. Por fim, identificamos também o uso da atenuação por meio da influência de verbos performativos.

Diante de todo apanhado até aqui apresentado, baseado na rica morfologia verbal da língua e nas pistas contextuais, podemos dizer que a identidade linguística reflete e molda nossa cultura, nossas relações com os outros e nossa visão de mundo. Entender a identidade linguística nos ajuda a compreender melhor a complexidade da comunicação humana e a importância da diversidade linguística.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rebeca; SILVA JÚNIOR, Pedro. A omissão do yo: análise sociopragmática do filme "Hasta que nos volvamos a encontrar". Travessias, Cascavel, v. 18, n. 1, p. e32096, 2024. DOI: 10.48075/rt.v18i1.32096. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/32096. Acesso em: 16 ago. 2024.

BASTOS, Rogério Lustosa. Ciências humanas e complexidades. Projetos, métodos e técnicas de pesquisa. O caos, a nova ciência. E-papers, Rio de Janeiro, 2009.

BAUER, Martin; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento – evitando confusões. *In:* BAUER, Martin; GASKELL, George. (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-36.

BRAVO, Diana. (2002).¿Imagen "positiva" vs. Imagen "negativa"?: Pragmática sociocultural y componentes de face. Oralia, v.2, pp. 155-184.

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral. n. 5, v. 8. São Paulo: Ed Nacional, 1976.

BRIZ, Antonio. Atenuación y cortesía verbal en la conversación coloquial: su tratamiento en la clase de ELE. Actas del Programa de Formación para el profesorado de español como Lengua Extranjera (Múnich, 2005-2006). Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2005-2006/02_briz.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRIZ, Antonio. Para un análisis semántico, pragmático y sociopragmátcio de la cortesía atenuadora en España y América. In: BRIZ, Antonio. Lingüística Española Actual. Espanha, Arco Libros, v. 29, n. 1, 2007, p. 5-40.

CANTERO, Jorge Gustavo. Peculiaridades en el empleo del pronombre personal yo en el habla culta de la Ciudad de México. Anuario de Letras. Lingüística y Filología, v. 14, p. 233-237, 1976. Disponível em: https://repositorio.unam.mx/contenidos/4122535. Acesso em: 07 jul. 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma problemática semiolinguística do estudo do discurso. *In*: CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e Discurso: modos de organização. São Paulo: Ed. Contexto, 2008. p. 7-64.

ESCANDELL VIDAL, María Victoria. Introducción a la pragmática. Barcelona: Ariel, 1996.

GOMES, Carlos Manuel da Silva. Mecanismos de atenuação e intensificação no ensino do Português Língua Estrangeira: um estudo de caso. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/Estrangeira) – Universidade do Porto, Porto, 2013.

GURGEL, Eretuza. Pesquisa e Texto Acadêmico. 2. ed. Mossoró: Sarau das Letras, 2019.

GONZÁLEZ, Neide. Cadê o pronome? o gato comeu: os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos. 1994. Tese (Doutorado em Letras e Ciências Humanas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-23052023-142930/. Acesso em: 16 jul. 2024.

HAVERKATE, Henk. La cortesía verbal: estudio pragmalingüístico. Madrid: Gredos, 1994.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOPES, Ana Cristina Macário. Pragmática: uma introdução. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 09-29.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Qué español enseñar. Madrid: Arco/Libros, 2007.

MOSTACERO VILLARREAL, Rudy. Imagen y cortesía centradas en el ego y en un texto autobiográfico. In. MORALES, Julio Escamilla. VEGA, Grandfield Henry. Miradas multidisciplinares a los fenómenos de cortesía y descortesía en el mundo hispánico. 1. ed. Barranquilla-Estocolmo: Universidad del Atlántico - Universidad de Estocolmo; CADIS – Programa EDICE, 2012. p. 635-667.

REAL Academia Española. Esbozo de una nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1974.

SERRANO, María José. El sujeto y la subjetividad: Variación del pronombre 'yo' en géneros conversacionales y de los medios de comunicación del español de Canarias. Revista signos. Viña del mar, v. 47, n. 85, p. 321- 343, 2014.

VALCÁRCEL, Julieta García-Pomareda; SALVADOR, Rosa Zambrano. Lengua Castellana y Literatura I. España: Miniterios de Educación, Cultura y Deporte, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/36611222/Lengua_castellana_y_literatura_1_bachillerato. Acesso: 21 maio. 2024.

VICENTE MATEU, Juan Antonio. La deixis: Egocentrismo y subjetividad en el lenguaje. Murcia: secretariado de publicaciones, Universidad, 1994.